

FACULDADE ADVENTISTA DE TEOLOGIA

MATÉRIA: HISTÓRIA DO ADVENTISMO – 2008

DESENVOLVIDO POR:

LUAN

MAURO

ALVARO

FELIPE

MARCOS

MOISÉS SANTOS

INTRODUÇÃO

Em toda a história do mundo podemos ver a importância da religião na vida das pessoas e no curso dos acontecimentos. Por todo o tempo guerras foram travadas com o objetivo de defender uma crença, um ideal.

Na Idade Média, com o domínio político-religioso exercido pela Igreja Católica, era proibido qualquer manifestação que fosse contrária aos dogmas que Roma estabelecia. Apesar disso sempre houve um grupo de pessoas que não se deixavam levar pela comodidade e pela posição social, fruto de princípios estultos baseados nas mais errôneas interpretações bíblicas; em contraste a essa realidade preferiam ser chamados de hereges, e por consequência serem mortos pelas chamas das fogueiras que anunciavam a confiança em Deus e o amor correspondido por Aquele que com as mãos cravadas numa cruz exerceu salvação à todo aquele que nEle crê.

Foi nesse contexto que Lutero viveu e defendeu, a custo de perseguição e angustia, aquilo que entendia ser a vontade de Deus. Com o objetivo de livrar as pessoas das trevas espirituais foi que escreveu noventa e cinco teses sobre Justificação pela Fé, pregadas de forma corajosa no dia 31 de Outubro de 1517 na porta da Catedral de Wittenberg.

Depois da morte de Lutero e dos demais reformadores a verdade sobre Justificação pela Fé, antes defendida com preço de sangue foi se perdendo.

Mais de trezentos anos depois esse assunto seria lembrado em uma Conferência que ficaria marcada na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia com o nome da Cidade onde foi realizada no ano de 1888: Minneapolis.

O objetivo desse trabalho é fornecer as mais confiáveis informações sobre um dos principais líderes, não só da época mas também da Conferência Geral de 1888; o nome deste grande pioneiro é George Ide Butler.

CAPÍTULO I ORIGENS

Como todo grande pensador George Ide Butler não surgiu simplesmente de uma idéia ao acaso, muito pelo contrario George I. Butler teve um histórico familiar significativo o qual muito contribuiu na formação do seu caráter e da sua personalidade.

George I. Butler nasceu na madrugada do dia 12 de Novembro de 1834 na cidade de Waterbury, em Vermont, EUA. Porém, como dito acima, sua história deve ser contada muito antes disso.

Honrados Ancestrais

Seu avô, Ezra Butler, era um grande fazendeiro, político, e pregador, entre outras atividades que desenvolvia. Foi por mais de cinquenta anos um dos maiores pensadores de Vermont.

Ezra Butler havia sido influente e aclamado homem público. Após haver ocupado alguns cargos de relevante importância na comunidade, tornou-se governador do Estado de Vermont, em 1826.

Não distante da realidade em que o avô de George vivera, seu pai Ezra Pitt Butler II, era um grande manufatureiro da região em que vivia, respeitado por todos como um homem religioso, nobre e íntegro.

Evidentemente, George foi favorecido por um precioso legado biológico. Do avô herdou a tenacidade, o espírito frugal e a habilidade executiva; do pai recebeu como patrimônio a honradez, a piedade e uma inquebrantável confiança em Deus e Seus soberanos designios.

O Desapontamento

Com a mensagem dos mileritas a família do jovem George abraçou a esperança de que no dia 22 de Outubro de 1844 Jesus regressaria a essa Terra.

George, seu irmão, suas quatro irmãs, e os seus pais, juntamente com outros, reuniram-se inicialmente em grupos no dia 22 de outubro de 1844, e se puseram a cantar, rezar, e aguardar o retorno de Cristo. Logo a manhã veio e na esperança de que Jesus voltaria naquela mesma hora puseram-se a orar mais fervorosamente; as oras passaram e Jesus não veio. Com tristes corações e pesados passos que regressaram às suas casas para enfrentar os seus vizinhos incrédulos e escarneceadores, que lhes insultavam, escarneciam, e ridicularizavam.

Nesta ocasião Butler tinha apenas nove anos de idade, e ao passar por toda aquela humilhação, mesmo com pouca idade, resolveu no intimo do seu coração não acreditar mais em nada além daquilo que podia confirmar através de sua experiência. Era contra qualquer tipo de religião, se tornou um cético, um incrédulo.

Adolescência

Os despreocupados anos da sua juventude, ele os passou sem nenhuma preocupação de caráter religioso; apesar disso ele havia lido, até os vinte e dois anos, mais de três vezes a Bíblia. . Admitiu haver encontrado em suas páginas "muitas coisas preciosas". "Porém" – acrescentou – "suas inúmeras contradições, a tornam incompreensível." Mas, apesar de seu espírito irreligioso, decidiu conduzir-se sempre com retidão e integridade.

Através do testemunho de Hiran Edson, Ezra Pitt Butler não abandonou sua fé, ao invés disso continuou esperançoso de que breve Jesus voltaria.

Em 1853 Ezra Butler resolveu deixar a sua fazenda em Vermont e recomeçar sua vida no oeste de seu país; não fez isso apenas por causa dos férteis campos existentes no local, mas também porque muitos adventistas haviam se mudado para lá, inclusive James e Ellen White.

George, agora com dezenove anos, tinha como algo difícil aceitar a vontade do pai de vê-lo como um grande fazendeiro que servisse a Deus. Ele ansiava uma vida de aventuras e descobertas em um mundo que ainda não havia conhecido.

Depois de uma longa conversa com seu pai, que com o coração triste ouvia as duras palavras de independência daquele que havia criado com tanto amor, Butler conseguiu o consentimento do pai e foi ao encontro de um mundo desconhecido.

CAPÍTULO II A CONVERSÃO

Depois de perambular por vários lugares, em 1856, enquanto viajava em um barco ao longo do rio Missouri, desceu em Rock Island, onde a embarcação se deteve para receber um carregamento especial. Durante este período, rondava as ruas da cidade e seus pensamentos vagavam mergulhados em profundas reflexões. Sua mente foi então iluminada com a lembrança de um texto bíblico que tinha por favorito: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai."

Após está lembrança ficou muito agitado, e perguntava a si mesmo: Por que rejeitar palavras tão doces e inteligentes? Depois de repetir esta pergunta por inúmeras vezes, sentiu fortemente em seu coração o desejo de aceitar porções das Escrituras Sagradas a ele compreensíveis sendo proveitosas e muito úteis. Após esta decisão, sentiu a alma inundada por uma doce paz interior. Com este sentimento retornou à embarcação e, de joelhos, entregou a vida ao Senhor.

Logo que ele completou a viagem em Kansas City resolveu retornar a casa de seus pais em Waukon. Com a volta de George a felicidade tomou conta da família Butler, que agora alegres com a presença do filho desfrutam juntos a doçura do amor familiar.

Agora próximo da família, entusiasmado em conhecer mais a cerca das doutrinas Adventistas do Sétimo Dia, conheceu o Pastor John N. Andrews o qual teve a alegria de poder apresentar a George alguns dos fatos que até então a ele eram difíceis de entender. Depois de estudar as doutrinas e assimilar a vontade de Deus, George aceitou o convite ao Batismo, e demonstrando publicamente a sua fé, desceu as águas batismais pelas mãos do Pastor John N. Andrews.

George agora se torna um grande líder na Igreja, primeiramente como diácono e logo após como ancião da pequena Igreja de Waukon, onde adentra à memória dos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Em 1859, com 25 anos de idade, casou-se com Lenth Lockwood, a partir de então, mudou-se para uma fazenda de sua propriedade perto de Waukon, onde com sua esposa teve três filhos, a saber, Annie, William e Hyland.

Pouco tempo depois, uma grave crise irrompeu no Estado de Iowa, ameaçando fraturar a unidade da Igreja. Os pastores Snook e Brinkerhoff, respectivamente presidente e secretário-tesoureiro da Associação, inspirados por sentimentos inconfessáveis, rebelaram-se contra a autoridade da Associação Geral. Quando viram suas intenções postas a descoberto, renunciaram.

Aquele foi um momento crucial para a Igreja, carregado de tensões e incertezas. Butler, que até então se ocupava dos labores agrícolas, foi escolhido para conduzir os destinos da Associação. Com extraordinária energia lançou-se à obra, restaurando a

unidade, inaugurando naquele Campo uma era de paz e acelerado progresso estatístico. Dois anos após sua eleição como presidente, foi ordenado ao ministério.

CAPÍTULO III

PERÍODO ENTRE AS DUAS PRESIDÊNCIAS

Butler encerrara seu primeiro mandato na associação geral com chave de ouro, pois havia conduzido a “denominação através de um período de rápido crescimento”. Logo ele retornou ao comando da associação de Iowa, mas a marca deixada por esse hábil dirigente demonstra a sua compreensão do espírito de iminência que sobrevinha à época de preparar um povo para estar de pé diante do senhor.

Dessa forma uma nova indicação para a administração da Associação Geral não seria de surpreender porque mostrava-se disposto ao serviço, sendo que essa proposta logo se apresentou no fim da década de 70, e o que realmente surpreendeu foi a reação de Butler diante da idéia de novamente tomar as rédeas da denominação, apesar da grande destreza a pressão dos encargos lhe parecia insuportável. Em uma carta a Artur G. Daniells ele expressa seu desgosto pelo cargo afirmando que “havendo sido presidente por três anos e retirando-me... preferiria agora a morte a ter que assumir o encargo outra vez.”

Não escondendo sua preocupação com relação às crises que sobreviriam à denominação e com a morte do Pr. White ele chega a invejar sua posição, pois logo no principio de seu segundo mandato o Pr. Canright apostata e se volta contra a igreja. Butler não poupa esforços para resgatá-lo, porém, seus esforços são em vão. Canright tinha muitos problemas de natureza psicológica o que alguns dizem ser o motivo dele tomar tal atitude, no entanto o que realmente se verifica é uma grande decepção por não ter sido eleito presidente da Associação Geral.

Butler não desanimou, porém efetuou seu trabalho de forma dedicada, demonstrou forte interesse pela organização mundial, pois buscava conhecer novos horizontes e tentar alcançá-los. Este designio logo o incentivou a ir para a Europa, onde ajudou a lançar as bases de editoras de livros, primeiramente em Londres e posteriormente na Suíça e Noruega.

O presidente havia se lançado ao trabalho. Seu senso de missão e autoridade eram muito fortes. Ele se envolveu também em uma equipe de elaboração de um livro de hinos semelhante a um hinário que continha mais ou menos 1400 hinos e canções. Ele também desempenhou um papel importante no estabelecimento por parte da igreja de um plano de doação sistemática, o que posteriormente compreendeu ser necessário o incentivo aos dízimos. Em 1883 ele escreveu que “A prosperidade da causa de Deus depende de um corpo de trabalhadores para sustentar isso” e acrescentou:

Temos uma grande batalha para lutar, a fim de estabelecer dízimo entre aqueles que estão olhando para a vinda do Senhor, quem deveria ser o mais liberal pessoas na terra... Temos a certeza de que um dízimo de nossa renda é muito menor quantidade do que Deus tem sempre a aceitar propostas de ninguém.

Butler acompanhou o crescimento da igreja viajando e pregando, participando de campais, e em concílios no país e no estrangeiro. Tamanho era a responsabilidade que certa vez ele exclamou: "Eu nunca poderia ter resistido se eu não tivesse sido tão duro como um cozido de coruja" ., e essa firmeza e dureza foram fundamentais no processo de disputa e animosidade que se desdobraria neste período da vida de Butler que por fim culminaria em 1888, em Minneápolis.

Preparando o espírito para Minneapolis

A igreja nessa época estava agarrada na doutrina da obediência que a maioria dos membros adotou atitudes legalistas, inclusive Butler. A grande ênfase era dada na observância dos mandamentos, e conforme se desdobrara os acontecimentos previstos por Ellen G. White a respeito de um decreto dominical, onde alguns estados americanos procuraram aprovar leis que obrigassem a guarda do domingo, alertou os adventistas e firmaram ainda mais a crença do povo remanescente como que separado pela guarda do sábado.

Esta situação se agravou de maneira que a Sr. White apelava constantemente a uma reforma desse pensamento. Dois jovens ministros editores da *signs of the times* entenderam essa necessidade e começaram a pregar sobre a justificação pela fé. Estes jovens eram A. T. Jones e E. J. Waggoner que foram em colisão com as crenças acalentadas pelos pioneiros que se opuseram ferrenhamente aos seus ensinamentos. Isso não quer dizer que anteriormente os adventistas não cressem na salvação pela fé, mas simplesmente lhe davam pouco valor.

Butler como já mencionado era homem que reconhecia em sua natureza "muito do ferro" ., de postura firme foi um dos maiores opositores aos editores do oeste. Unindo forças com Uriah Smith, demonstrou bem seu espírito de cão de guarda teológico da igreja e de autoridade superior em questões doutrinárias e que dificilmente alguém conseguia fazê-lo mudar a respeito de estacas já fincadas.

Smith e Butler tinham fortes argumentos para discordar de Jones e Waggoner, pois criam que eles tinham um ponto de vista muito particular sobre Gálatas capítulo 3, que afirmava que Paulo considerava o "aio que conduzia a cristo" (v. 24) era todo o corpo de lei moral incluindo os dez mandamentos. Butler temia que esta doutrina colocasse o povo adventista em apuros, pois apoiava diretamente os inimigos do sábado, dando força à perseguição até então travada já em alguns estados americanos e poria os testemunhos de Ellen White em descrédito, pois ela havia recebido uma visão de que a lei em gálatas não poderia ser os dez mandamentos.

Butler também ficou irado ao descobrir que essas questões eram ensinadas nas escolas do oeste e eram publicadas na *signs of the times* sem o consentimento da associação geral. Isso fez com que ele no verão de 1886 pedisse a Sr. White que estava já algum tempo na Europa uma luz sobre o assunto. Ficando sem resposta ele convocou uma comissão para discutir o tema. Depois de horas de debate a comissão que contava com Smith e também Waggoner se dividiu em suas opiniões, então Butler estabeleceu uma decisão por voto de não haver exposição de qualquer ponto de vista que causasse dissensão em periódicos ou escolas. Teve oito votos positivos, o único contra foi de Waggoner.

Nesta época Butler publicou um livro chamado *the Law in the book of Galatians* que se opunha às visões dos jovens pastores, que foi distribuído na assembléia geral de 1886, e em 1887 Waggoner enviou uma carta a Butler rebatendo seu livro. Essa carta virou o livro *gospel in the book of galatians*.

Posteriormente a Sr. White enviou uma carta repreendendo Waggoner e Jones por exporem suas idéias de forma separatista, o que alegrou Butler que logo publicou um artigo na Review exultando uma suposta vitória. Ele também enviou uma carta à Sr. White afirmando ter piedade dos jovens e supondo ter ela se posicionado ao lado da lei. Foi então que ela lhe enviou uma carta repreendendo seu artigo e dizendo que ele agora estava trazendo o assunto à tona e deveria dar aos jovens direito de defesa e que eles deveriam ter o direito de expor suas idéias.

Com todos estes fatos ainda se acrescenta que tanto Ellen White como seu filho W. C. White insistiam em um debate aberto em concílio à respeito das doutrinas de Waggoner e Jones antes da assembléia geral. Os apelos foram tão enfáticos que Butler acabou cedendo e anunciando o concílio. Porém Butler, às vésperas da reunião, remeteu uma carta à Ellen White acusando ela de traí-lo e de tratar-lhe com injustiça. Butler não ficou irado à toa, pois pouco antes um pastor da Califórnia chamado W. M. Healy lhe enviou uma carta afirmando que a Sr. White e seu filho haviam se reunido em junho de 1888 com os líderes da costa oeste para armar uma trama para mudar as doutrinas da igreja.

Butler a essa altura estava atônito, pois tudo parecia fazer sentido, “por isso a insistência de Ellen White de colocar os pontos de vista dos jovens na pauta em Mineápolis”, acreditava ele, porque não sabia que aquela carta de Healy era dissimulada. Butler agora entra em pânico e quase tem um colapso nervoso às vésperas da reunião que o impossibilitou de estar presente. Porém ele não deixaria por menos. Enviaria telegramas aos delegados em Mineápolis pedindo que “permanecessem nos marcos antigo” e “não cedessem aos conspiradores da Califórnia”. E assim foi preparado o espírito dessa trágica, porém transformadora reunião.

CAPÍTULO IV BUTLER APÓS MINNEAPOLIS

A assembléia da Associação Geral de 1888 foi especialmente marcada pelo confronto culminante sobre a Justificação pela Fé. O então presidente, seus associados e jovens redatores contendiam à este respeito, sendo este, sem dúvidas, o fator central em Minneapolis.

George I. Butler já havia servido à obra como presidente da Associação Geral dos adventistas do sétimo dia de 1871 a 1874 e agora de 1880 a 1888. Podia ser um Homem bem honesto consigo mesmo em seus bons momentos, e em uma auto-análise -talvez a mais precisa- ele escreveu: "Eu... tenho... , em minha natureza, muito do ferro e não o suficiente do amor de Jesus."

Entretanto, ele foi o homem para o trabalho. Nunca se poupou durante o extenuante período, com isso sua saúde sofreu uma sobrecarga e ao final de seu segundo mandato como presidente, apresentou o quadro de estafa mental, sendo então aconselhado a não comparecer ao encontro em Minneapolis. Somado a isso, sua esposa se encontrava seriamente enferma. Sendo assim, Butler não teve participação nos debates históricos que marcaram aquela conferência. Embora não estivesse presente, os delegados o homenagearam, pois em seu período como presidente, a igreja cresceu de quinze mil, quinhentos e setenta para vinte e seis mil, cento e doze membros. Logo ao final da mesma, ele renunciou ao cargo de presidente.

Pouco tempo depois, Butler e sua esposa Lenthia pediram aposentadoria pré-matura de todas as funções da igreja, e retiraram-se para a quietude do campo, longe das pressões e tensões da administração da igreja. Lenthia teve um derrame cerebral, ficando inválida. Ele a acompanhou por aproximadamente treze anos com amor e dedicação, até seu falecimento em 1901.

A senhora White enviou muitas cartas que repetidamente apelaram a Butler para que confessasse sua desobediência nos acontecimentos que conduziram à Minneapolis. Butler, contudo não estava disposto a isso.

Após o falecimento de sua esposa, Butler voltou à obra, desta vez como presidente da Associação da Flórida e entre 1902 e 1907 foi presidente da União Sul - Européia. Durante vários anos ele pediu para ajudar na promoção do crescimento da igreja.

Em 1907, casou-se com a senhora Elizabeth Grainger, viúva do professor W. C. Grainger (professor do Pacific Union College). Ele fora o primeiro missionário no Japão e falecera em Tóquio.

Apesar dos problemas de Butler, em 1910, Ellen G. White escreveu afirmando que não tinha perdido a fé nele e que Butler dera um importante testemunho aos jovens pastores da igreja, ao sempre permanecer ativo na obra.

Na assembléia da Associação Geral de 1915, na cidade de São Francisco na Califórnia, tendo ouvido uma proposta para o fechamento da Faculdade de Medicina de Loma Linda devido a problemas financeiros, Butler apesar de cansado e vergado devido ao peso de sua idade, pediu a palavra e assim se expressou:

“Estou velho agora, e já não sei muito. Vocês estão jovens e vigorosos e sabem o que deve ser feito. Logo será tomado o voto, porém antes que isso ocorra, deixem-me dizer o seguinte: Vocês sabem que eu sou George I. Butler. Fui presidente da Associação Geral e penso que recebi mais testemunhos da serva do Senhor que qualquer um de vocês, e, em sua maioria foram de reprovação... Entretanto, esta mão não aprendeu a votar o fechamento do que Deus disse para ser aberto.”

A Faculdade de Medicina de Loma Linda não foi fechada.

Butler viveu tempo suficiente para ver um de seus primeiros conversos, Arthur G. Daniells, eleito presidente da Associação Geral.

Em 1918, foi diagnosticado nele um tumor maligno na cabeça. Ao receber a notícia permaneceu sereno, mostrando-se imparcial perante a dor. Finalmente no dia 25 de julho de 1918, quando canhões destruidores rugiam na Europa por conta da Primeira Grande Guerra Mundial, Butler faleceu.

Ele está sepultado no cemitério “Areia Branca” em Bowling Green na Flórida, entre os túmulos de sua primeira esposa, Lentha, e sua irmã. Em seu túmulo encontra-se gravado as seguintes palavras: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.”

CONCLUSÃO

Depois de apurado estudo, tendo em vista uma profunda análise da vida e obra de George I. Butler, podemos observar a importância de uma vida entregue nas mãos de Deus na prática do ministério. É fácil perceber quão útil Butler foi para a causa da Igreja enquanto líder.

Apesar de sua natureza rude e audaciosa a vontade de Deus falava mais alto em sua vida. Infelizmente Butler acabou superestimando suas faculdades mentais, e se esqueceu daquela simples dependência de Deus, dependência que o levava a fazer tudo que fez.

Ao analisar a vida dos grandes nomes do passado poderemos copiar seus grandes atos e evitar os erros já cometidos.

Foi graças às misericórdias de Deus, que se renovam a cada dia, que Butler pode se arrepender e voltar ao caminho de Deus.

Que ao meditar nos acontecimentos ocorridos na vida de George I. Butler nós possamos entrar em comunhão mais profunda com o Criador, e assim apressar a Sua volta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autor desconhecido, "*George Ide Butler*", disponível em:
http://en.wikipedia.org/wiki/George_Ide_Butler, 16/04/08.

A.Oachs, Daniel e Lillian Oachs, Grace, *The Past and the Presidents: Biographies of the General Conference Presidents*. Nashville, Tennessee: Southern Publishing, 1974. 53-74.

De Oliveira, Enoch. *A mão de Deus ao leme*. Santo André, SP: Casa, 1985. 228-233.

George I. Butler à E.G.W., 24/12/1886.

I. Butler, George. *Carta a Ellen G. White*, 1º de outubro de 1888.

Review and Herald, 14 de dezembro de 1886.

Robinson, Virgil. *James White*, 302.

R. Knight, George. *A Mensagem de 1888*. Tatuí, SP: Casa, 2004.